



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

O FAIR PLAY NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM ALVORADA-RS

Guilherme de Oliveira Gonçalves, Centro Universitário FADERGS

guilherme.goncalves@fadergs.edu.br

Carlos Rosário Izidoro Júnior, Centro Universitário FADERGS

carlos.izidoro@fadergs.edu.br

RESUMO

Este trabalho foi realizado com alunos do 7º ano de uma escola estadual da Alvorada - RS. O objetivo foi promover o respeito aos valores sociais tematizando o fair play nas aulas de educação física. Como metodologia foi utilizada uma unidade didática composta por quatro aulas tematizando o fair play, valores e utilizando handebol como ferramenta. O diálogo e as reflexões possibilitaram um espaço para que os alunos pudessem participar ativamente da proposta das aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Fair Play; Valores;

ABSTRACT

This work was carried out with 7th grade students from a state school in Alvorada - RS. The goal was to promote the development of values by thematically playing fair play in physical education classes. As a methodology was used a didactic unit composed of four classes to the theme of fair play, values and using handball as a tool. The dialogue and reflections provided a space for students to participate actively in the class proposal.

KEY WORDS: Physical Education; Fair Play; Values

RESUMEN

IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO



Este trabajo fue realizado con alumnos del 7º año de una escuela estatal de Alvorada - RS. El objetivo fue promover el desarrollo de valores tematizando el fair play en las clases de educación física. Como metodología se utilizó una unidad didáctica compuesta por cuatro clases tematizando el fair play, valores y utilizando balonman como herramienta. El diálogo y las reflexiones posibilitaron un espacio para que los alumnos pudieran participar activamente en la propuesta de las clases.

PALABRAS CLAVE: *Educación Física; Fair Play; Los valores;*

INTRODUÇÃO

Conforme reunião do corpo docente da área das linguagens (educação física, português, artes, e língua estrangeira-inglês) no mês de março de 2018, em uma escola estadual do município de Alvorada-Rio Grande do Sul, optou-se pela realização de um trabalho interdisciplinar com o tema “valores Sociais”, sendo estimulado pela direção que disponibilizou aos professores, uma agenda, no qual contem em cada mês um valor a ser trabalhado pelo corpo docente. A direção solicitou que o professor ao iniciar a aula do dia realizasse a leitura da frase disponível na agenda. Cada frase diz respeito ao valor do mês, sendo eles: humildade; perseverança; respeito; disciplina; amor; honestidade; amizade; justiça; responsabilidade; participação; solidariedade; bondade. Ficou estabelecido na área das linguagens que trabalhariam valores contextualizando com suas aulas, do primeiro trimestre. Na educação física optamos por trabalhar os valores humildade, respeito e honestidade através do tema fair play. O termo fair play é uma expressão de origem inglesa que traduzida significa jogo limpo. Conforme o Manifesto da UNESCO sobre o "Fair Play" (1978) ele é a própria essência de todo jogo ou esporte, significa "modéstia na vitória, serenidade na derrota e uma generosidade suficiente para criar relações cordiais e duradouras". Também aborda um rigoroso respeito às regras, sendo honesto, competindo de forma leal e respeitando o adversário e os árbitros tanto na vitória como na derrota. Pinheiro e Mello (2014) nos convidam a pensar que o fair play está relacionado com o



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

comportamento moral e diz respeito às regras não escritas, mais que devem ser consideradas como obrigação, e necessitam ser discutidas na educação física escolar para não despercebida dos alunos.

OBJETIVOS

Foram propostos alguns objetivos como promover o *respeito aos valores sociais* tematizando o fair play nas aulas de educação física através do diálogo e da prática esportiva, possibilitando a interpretação e utilização dos valores como humildade, respeito e honestidade. Optamos neste momento por utilizar o esporte handebol, por já estar dentro no planejamento do primeiro trimestre.

METODOLOGIA

O presente estudo é um relato de experiência vivido no mês de abril de 2018 durante as aulas de educação física e baseadas nos relatórios realizados escritos no final de cada com as duas turmas do sétimo ano. Cada turma era composta por aproximadamente 38 alunos, sendo 42 meninas e 38 meninos, de uma escola estadual no município de Alvorada – Rio Grande do Sul.

A proposta de tematizar o fair play na prática das aulas de educação física em duas turmas de sétimo ano, atende a ideia de trabalhar além das habilidades motoras, relacionadas à dimensão procedimental, outras aprendizagens que resgatem os conteúdos presentes no currículo da escola relacionado à dimensão conceitual e a atitudinal buscando trazer aspectos relevantes no processo de ensino aprendizagem e contribuir na formação do aluno. Paes (2001) dialoga que a discussão sobre o esporte sugere diferentes dimensões, e múltiplas possibilidades, portanto deve-se buscar o aprofundamento em questões pedagógicas. A avaliação foi realizada por meio de um diálogo com os alunos, com o intuito de ouvi-los, para analisar o impacto da proposta no conhecimento e desenvolvimento dos conteúdos trabalhados durante as aulas de educação física, entendendo o



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

diálogo como estratégia de aprendizagem pertinente nas relações professor-aluno (BRUNER, 2001).

A organização foi realizada com base em uma unidade didática de quatro aulas, sendo cada uma delas compostas por dois períodos de 45 minutos, seguindo a organização:

Aula 1 – O professor indagou os alunos acerca do tema estimulando a participação, depois realizou a prática expositiva-dialogada sobre o tema fair play. Na sequência conduziu os alunos para prática de atividades na quadra.

Aula 2 – Prática dos fundamentos do handebol, regras básicas e jogo de handebol, sendo precedido no início com um dialogo sobre a aplicação do fair play no jogo.

Aula 3 – Prática de atividades lúdicas, jogos de handebol e no final reflexão sobre a aula e atitudes observadas no jogo.

Aula 4 – Exercícios de fundamento e a prática do jogo de handebol. No final da aula foi realizada uma prática dialógica.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Na primeira aula desta unidade de trabalho no qual utilizou o esporte handebol enfatizando o tema fair play para dialogar sobre valores com os alunos, o professor perguntou aos alunos se eles sabem o que significa fair play. A maioria dos alunos não respondeu permanecendo em silêncio, até que alguns alunos arriscaram algumas explicações tais como:

- É quando um jogador chuta a bola para fora para o médico entrar.
- É praticar esporte sem xingar os colegas.
- Quando todos jogam e não brigam.

O professor continuou instigando a participação de mais alunos, e explicou o conceito de fair play, pautado principalmente na importância de jogo justo – jogo limpo. Na sequência pediu para que em dupla os alunos colocassem no papel quais seriam os valores que poderiam ser colocados em prática no esporte. Após alguns minutos solicitou para cada dupla escolhesse um



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

dos valores anotados para compartilhar. O professor então questionou como poderiam aplicar esses valores mencionados por eles nas aulas. Alguns alunos relataram que se deve jogar com amizade sem brigas, pois se trata apenas de um jogo. Outros relataram a importância de jogar para se divertir. Houve apontamentos em relação ao comportamento de colega que não jogam seguindo o fair play, pois são egoístas e mentem no jogo simulando falta e mentindo sobre laterais e outras regras. Então o aluno Marcos¹ de 12 anos de uma das turmas fez a seguinte fala:

- É mais não dá para ser bobo, o cara tem que ser esperto para ganhar o jogo. Olha o jogo do Real Madri contra a Juventus. O cara se jogou no chão e nem foi pênalti. O Juiz roubou e o Real Madri venceu a partida. Então valou a pena trapacear.

O argumento de Marcos proporcionou um debate sobre esse assunto com alunos expressando opinião similar e outros não concordando. O professor a partir deste exemplo realizou alguns questionamentos:

- Será que o arbitro por vezes não pode cometer algum erro sendo induzido por um comportamento inadequado do jogador? Quais são as consequências negativas da simulação para enganar a arbitragem? Quais são os benefícios de se jogar realizando o fair play? Quais exemplos de fair play os alunos já viram em prática em jogos profissionais?

Os alunos participaram ativamente contribuindo com relatos e também com algumas dúvidas, porém em uma das turmas o professor precisou realizar diversas interrupções e estabelecer critérios para participações como, por exemplo, levantar o braço e aguardar a manifestação do professor, visto que os alunos demonstravam ansiedade, atrapalhando quem estivesse falando. Para finalizar este momento dentro da sala de aula o professor colocou um vídeo mostrando diversas ações positivas de fair play no esporte. Na sequência o professor solicitou que os alunos praticassem as aulas buscando realizar o fair play. Na sequência foram realizadas algumas atividades em grupo e separados os alunos em duas equipes, e realizou o jogo

¹ Nome fictício para preservar o anonimato do aluno.

IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO



dos 10 passes, e uma estafeta intitulada “tiro ao alvo”. Na primeira atividade percebeu que alguns alunos ficaram um pouco tímidos com medo de errar, porém na segunda atividade os alunos foram muito participativos e incentivavam os seus colegas, e vibrando durante a atividade.

Na aula 2 o professor realizou exercícios visando praticar os fundamentos do handebol, e na sequência com auxílio dos alunos organizou quatro equipes para realização de jogos de handebol. Explicou antes algumas regras do handebol, e explicou algumas adaptações que seriam realizadas, e também orientou para que todos seguissem os valores do fair play, buscando jogar de forma coletiva passando a bola para todos da equipe. A prática foi proveitosa, podendo perceber os alunos buscando trabalhar de forma coletiva, e também sendo cordiais. Aconteceram situações no qual os alunos tentaram burlar as regras, como no caso de arremessar dentro da área ou mentir sobre um lateral, e os próprios colegas cobraram utilizando expressões:

- Olha o fair play hein, tem que ser justo.
- Não pode atrapalhar o arbitro.

Também houve alguns alunos jogando de forma muito individual e o professor orientou para que passassem a bola para que todos pudessem participar igualmente.

Na aula 3 o professor realizou um aquecimento com atividades lúdicas. Na sequência realizou um jogo lúdico no qual o objetivo era trocar dez passes para poder arremessar na baliza (não havendo goleiro neste jogo). Depois o professor realizou o jogo de handebol. No final conversou com os alunos para saber sua opinião sobre o jogo, dificuldades, quais foram as atitudes positivas e negativas que visualizaram.

Na aula 4 o professor realizou um aquecimento em circuito utilizando os fundamentos do handebol, e depois realizou a prática do jogo de handebol. No final da aula solicitou aos alunos que sentassem em círculo e perguntou o que eles acharam de praticar as aulas seguindo os princípios do fair play. As opiniões dos alunos foram muito produtivas, no sentido de perceber que a prática ficou mais inclusiva, e diminuíram atritos na aula que eram ocasionados por troca de palavras ofensivas e também com choques corporais. Os alunos lembraram que houve



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

momentos que o professor precisou intervir, pois muitos alunos não estão acostumados jogar de maneira coletiva, mais também pontuaram atitudes positivas, como entregar a bola para o colega, não mentir, reclamar menos dos colegas e da arbitragem e jogar de forma mais coletiva.

Este espaço para o diálogo se torna fundamental, conforme aponta Freire (1996) a prática dialógica se confirma como inquietação e curiosidade, desta forma o professor interage com a realidade dos alunos e compartilha experiências pedagógicas.

CONCLUSÕES

O professor e os alunos tiveram momentos para o diálogo de situações ocorridas durante a aula, e com isso os alunos perceberam que colocar em prática valores do fair play nas aulas não é algo impossível, mais que exige atenção e esforço para criar um ambiente mais inclusivo, de participação, cooperação, jogar seguindo regras e sem ofender os colegas.

Para Leite, Vargas e Garcez (2012) acreditam que podemos proporcionar meios para que os alunos tenham autonomia para refletir sobre suas ações e suas experiências. Gonzáles e Fraga (2012) falam que uma das expectativas da escola é que possibilitar apreciação de práticas corporais sistematizadas, com diversidades de significados, e compreender sua participação como tanto individual como coletiva podendo contribuir expressando suas ideias e significados.

Pode-se perceber evolução nas atitudes dos alunos, a diminuição no número de conflitos pode ser creditada ao entendimento do tema fair play e a prática dialógica, pois puderam entender sua participação e engajamento, e expressar seus sentimentos em relação às propostas de atividades. Entendemos que tais práticas devem continuar com esforços para que os alunos tenham a oportunidade de se desenvolver sendo críticos e autônomos.

REFERÊNCIAS

BRUNER, J. A cultura da educação. Porto Alegre: Artmed, 2001.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra. São Paulo. 1996.

LEITE, I. P. A.; VARGAS, J. M.; GARCEZ, Beatriz dos Santos. As significações da participação ativa de alunos da 5ª série do ensino fundamental na construção e reconstrução de jogos nas aulas de educação física – Um relato de experiência. In: Cadernos de Formação RBCE. p.32-45. V.3, n.1 – Florianópolis: CBCE e Editora Tribo da Ilha. Maio, 2012.

GONZÁLES, F. J.; FRAGA, A. B. Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra. 2012.

PAES, R. R. Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

PINHEIRO, E. S.; MELLO, J. B. O rugby na educação física escolar: relato de uma prática. In: Cadernos de Formação RBCE. p.20-32. Florianópolis: CBCE e Editora Tribo da Ilha. Março, 2012.

UNESCO, Comité Internacional para o Fair Play (CIFP) da Manifesto Sobre o Fair Play. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/3007486.pdf> Acessado em 4 de março de 2018.